

EL ETERNAUTA: AS LEITURAS DE UM CLÁSSICO DOS QUADRINHOS NA ATUALIDADE

SEBASTIAN HORACIO GAGO

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA (ARGENTINA)

RESUMO: Este artigo se propõe a estudar a recepção da obra do quadrinhista Héctor Germán Oesterheld. O seu título *El Eternauta*, é considerado hoje em dia um clássico da literatura argentina. Construimos uma abordagem teórica e metodológica qualitativa do consumo de quadrinhos, que nos permite estudar a leitura em relação a uma série de condições de produção de sentido: a trajetória de consagração da obra e do autor, o momento histórico do consumo, e as biografias leitoras dos indivíduos. Nossa principal conclusão indica que a mudança parcial de posição de Oesterheld dentro do campo dos quadrinhos da Argentina – de roteirista da indústria editorial, passou a ser valorado como um intelectual desaparecido –, deixa sua marca nas leituras atuais da sua obra em direção a uma maior carga de níveis políticos de interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos, Oesterheld, Leitura, Sentido, Eternauta.

ABSTRACT: The purpose of this article is to expose specific results of an academic research on the reception of Héctor Germán Oesterheld's comics, especially his title *El Eternauta*. We make a theoretical approach to relate the construction of meaning for new generations of readers with several factors: the reader and its life history, the author's trajectory of consecration, and the historical moment of consumption. Also, we propose a general conclusion based on some working hypothesis and the subsequent analytical and interpretive work research, that suggests that there is a close relationship between the process of canonization and consecration of Oesterheld and a significant presence of senses related with the current political and social reality, manifested in the consumption of their most recognized comic.

KEYWORDS: Comics, Oesterheld, Reading, Meaning, Eternauta.

Introdução

Um dos maiores desafios na hora de encarar um estudo das práticas de leitura é a reconstrução da trajetória na qual uma obra se insere. Como pensamos que um *texto* não é outra coisa que suas leituras, coincidimos com o seguinte pensamento de Pierre Bourdieu: “Quando o livro permanece e todo mundo ao redor dele muda, o livro muda”¹. No caso de *El Eternauta*, até hoje considerada uma obra-prima da “Nona Arte” em nível mundial, existe uma distância de quase seis décadas entre o momento presente e os tempos da sua publicação original nos anos 1950. Várias perguntas surgem em nosso interesse de reconstruir uma história das leituras desta obra:

Até onde um texto que tem se tornado peça fundamental da narrativa argentina pode separar-se das suas interpretações? Seria possível hoje ler *El Eternauta*, uma história em quadrinhos de ficção científica publicada em meados do século XX, sem a acumulação de leituras que a tornaram um clássico? Que nos diz a ação do governo argentino destinada a converter a obra de Oesterheld em texto de ensino escolar?

Neste escrito recuperamos parte dos resultados de uma pesquisa qualitativa da recepção da obra do roteirista Héctor Oesterheld e o desenhista Francisco Solano López, em que temos estudado as memórias de leituras de indivíduos residentes na cidade de Córdoba (Argentina), pertencentes a distintas gerações etárias, em relação com una série de condições de produção de sentido². Distinguimos entre elas a trajetória editorial e consagratória do título em questão e do seu autor, o momento histórico da leitura, e as biografias e redes de sociabilidade que se constituem em torno da interação dos sujeitos nas instâncias de consumo cultural³. Temos construído a amostra deste estudo por meio do método de bola de neve⁴, em tanto que nossa principal técnica de coleta de dados foi a entrevista em profundidade. Do universo de entrevistados, constituído por 30 indivíduos residentes na cidade de Córdoba que leram histórias em quadrinhos criadas por Oesterheld, retivemos uma subamostra composta por 12 pessoas de 20 a 35 anos que consumiram *El Eternauta* na etapa contemporânea⁵.

56

¹ BOURDIEU, Pierre. *El sentido social del gusto*. Elementos para una sociología de la cultura. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2010, p. 270. A citação original está escrita em espanhol.

² GAGO, Sebastian. *Sesenta años de lecturas de la obra de Héctor Germán Oesterheld. Construcción de sentido, por distintas cohortes de lectores, en el consumo de historietas de Héctor Germán Oesterheld: de 1950 al presente*. Doctorado en Estudios Sociales de América Latina. Córdoba: Centro de Estudios Avanzados, UNC, 2014. Tese doutoral financiada pelo Conicet, e realizada dentro do projeto de pesquisa acadêmica *Estudios y Crítica de la Historieta Argentina* (Escuela de Ciencias de la Información, Universidad Nacional de Córdoba).

³ BAHLOUL, Joëlle. *Lecturas precarias. Estudio sociológico sobre los "poco lectores"*. México, D.F: Fondo de Cultura Económica, 2002.

⁴ ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *Métodos Cualitativos*, Publicação Científica e Técnica, n.º 614. Washington: OPS, 2006.

⁵ Consideramos que o período de contemporaneidade nas leituras de *El Eternauta* começa com sua canonização oficial em 2007 e, pouco antes, com sua consagração desde o interior do campo literário. Um indício desse fato foi a inclusão do título de Oesterheld na coleção do jornal *Clarín* “La Biblioteca Argentina. Serie Clásicos” (2000), que contém os títulos mais importantes da literatura argentina.

A estrutura da exposição consiste, em primeiro lugar, em uma análise explicativa dos dois primeiros fatores contextuais, e depois se considerará a condição de recepção “biografia cultural e redes de sociabilidade leitora”, mantendo o foco nas práticas de *leituras* de *jovens leitores*. E, finalmente, encerraremos nosso trabalho com uma conclusão que exiba os resultados mais relevantes de nossa pesquisa.

Aspectos teóricos sobre a leitura de quadrinhos

O consumo de histórias em quadrinhos é uma prática que precisa do domínio de certas capacidades ou competências. A respeito dessa questão, é interessante a seguinte afirmação de Oscar Steimberg sobre os roteiros de Héctor Oesterheld:

(...) o novo texto verbal apresenta-se como algo a ser lido, muitas vezes, além da sua condição de ancoragem ou revezamento da imagem. Neste novo texto as palavras valem de outra maneira do que na história em quadrinhos popular.⁶

A sentença faz referência ao processo de renovação narrativa liderado por Oesterheld e outros quadrinhistas a partir de meados do século XX, na época em que surgiria “outro tipo de contemplação” ou leitura⁷ distinta ao tipo de leitura exigido pelas histórias em quadrinhos mais populares daquele momento, com menos pretensões estéticas. Lucas Berone descreve o estilo de Oesterheld como a construção de um olhar oblíquo, desviado⁸, que a partir de um relato de aventuras enquadrado em um gênero estrangeiro, consegue representar situações próximas da sua realidade social.

O exemplo nos permite pensar que ao pesquisar as formas de recepção de quadrinhos, precisamos distinguir vários níveis de interpretação, tendo em conta duas dimensões. Por um lado, a *referencialidade*, que supõe uma falta de toma de distância em relação ao texto ficcional, e por outro lado, a *leitura crítica*, que implica um distanciamento estético ou ideológico⁹.

⁶ STEIMBERG, Oscar. La nueva historieta de aventuras: una fundación narrativa. Revista eletrônica *Tebeosfera*, España, 2005. Disponível em: <<http://www.tebeosfera.com/1/Documento/Articulo/Especial/Argentina/Oscar/Steimberg.htm>>.

Transcrevemos a citação original em espanhol: “(...) el nuevo texto verbal se presenta como algo a leer, muchas veces, más allá de su condición de anclaje o relevo de la imagen. En ese nuevo texto *las palabras valen* de otra manera que en el de la historieta antes popular”.

⁷ STEIMBERG, *ibid.*

⁸ BERONE, Lucas. *Siete intentos de escritura sobre Héctor Oesterheld. Géneros, intertextos y temas de la historieta argentina clásica*. Córdoba: Colección Estudios y Crítica de la Historieta Argentina, Universidad Nacional de Córdoba, 2014, p. 51.

⁹ LIEBES, Tamar e KATZ, Elihu. Seis interpretaciones de la serie Dallas. In: DAYAN, Daniel (Org.). *En busca del público. Recepción, televisión y medios*. Barcelona: Gedisa Editorial, 1997, p. 194.

A leitura *estética* favorece a contemplação das formas antes do que o conteúdo do texto, gerando-se a comparação da ficção com outras do mesmo gênero ou pertencentes a outras formas narrativas¹⁰. Esse tipo de interpretação vincula-se ao “olhar singularizador”¹¹ que detecta os mecanismos que a linguagem dos quadrinhos mostra, ou seja, seus variados dispositivos de produção de sentido (o estilo de desenho, a sucessão de quadros, a estrutura da página, o uso de textos de apoio etc.), e toma distância “da regularidade linear e o ritmo uniforme nos dois movimentos relacionais obrigatórios da leitura de quadrinhos: o que articula texto e imagem em cada quadro e o movimento que faz conexão entre os quadros dentro da sequência narrativa”¹². Nesse ponto, cabe assinalar a seguinte definição de *sentido*: modelos de realidade que são construídos e se põem em circulação nos distintos tipos de discursos, por exemplo, na recepção cultural. Dar sentido a alguma coisa, a alguma questão, implica incluir essa coisa em uma história ou uma tradição, organizá-la por meio de um significante¹³.

A *leitura ideológica*, por outra parte, consiste no reconhecimento dentro do discurso ficcional de uma *mensagem* ou uma visão de mundo, podendo o leitor estabelecer pontes com a realidade e percebendo uma representação mais ou menos direta de uma exterioridade política em particular. A crítica ideológica pode ser também *filosófica*, isto é: o reconhecimento de valores morais e sociais universais na narração, que assim mesmo poderia fazer referência à realidade cotidiana imediata do leitor, mas que expressa situações de vida que acontecem em todas as épocas e lugares. Em outras palavras, esse tipo de leitura é o reconhecimento dentro da ficção de uma representação de um aspecto da sociedade real, a partir do recurso à alegoria ou à remissão.

Por outro lado, existe um tipo de interpretação em código de *relato de aventura*, ou seja, uma recepção *lúdica*¹⁴: esta acontece quando o leitor experimenta uma “imersão” na história do personagem, gozando ou padecendo a sorte dele, e na interpretação desaparece a possibilidade de “apalpar a singularidade do signo e abandonar-se a sua capacidade de evocação”¹⁵, que é a principal característica da *leitura ideológica*. Barthes denomina a este nível como *o prazer da leitura metonímica*, na qual o leitor desloca-se na superfície significante e por meio dos signos “arrastado para frente ao longo do livro por uma força que (...) pertence sempre à ordem do suspenso”¹⁶.

Concebemos as tipologias como síntese de rasgos que identificamos tendo em conta que existem condições de recepção. De acordo com a influência de cada uma dessas, surgirão níveis distintos de leitura. A respeito do conceito de tipologia, existem variações e combinações intermediárias, questão que se torna mais complexa ao pesquisar as leituras de uma série de quadrinhos como

¹⁰ BOURDIEU, Pierre. *La distinción. criterios y bases sociales del gusto*. Madrid: Taurus, 1988, p. 33.

¹¹ STEIMBERG, *ibid.*

¹² STEIMBERG, *ibid.* A citação original está escrita em espanhol.

¹³ NICASTRO, Sandra. *Revisitar la mirada sobre la escuela*. Santa Fe: Homo Sapiens Ediciones, 2006, p. 57.

¹⁴ LIEBES e KATZ, *op. cit.*, p. 163-164.

¹⁵ BERONE, Lucas, *op. cit.*, p. 23. A citação original está escrita em espanhol.

¹⁶ BARTHES, Roland, citado por BERONE, Lucas, *op. cit.*, p. 23-24.

El Eternauta, da qual hoje em dia resulta impossível produzir uma leitura *ingênua* ou isolada do conjunto de *textos prévios* associados à obra. Na verdade, tal e qual Italo Calvino disse, toda primeira *leitura de um clássico é, na realidade, uma releitura*.

Por razões de espaço daremos menos relevância à análise da recepção dos aspectos gráficos, e, em particular, focaremos nas questões argumentais. A continuação apresentamos um esquema de inferências baseadas na nossa pesquisa, que nos permite associar os sentidos das memórias de leituras da série *El Eternauta* pelo menos a três níveis diferentes de interpretação:

- a) O reconhecimento de elementos de originalidade e realismo, derivado de certos rasgos de "argentinidade" do relato ficcional, já os referentes culturais tais como o dialeto espanhol portenho, a paisagem urbana de Buenos Aires e o transfundo histórico, personagens dentre os quais podem identificar-se a sujeitos pertencentes a diversas classes sociais do país no momento histórico em que *El Eternauta* foi publicado originalmente (final dos anos 1950), e certos valores sociais e culturais (a amizade, a união familiar, entre outros);
- b) a identificação de princípios como o humanismo, a solidariedade, a relativização do maniqueísmo da moral, a ênfase no protagonismo grupal e o sentido de resistência contra um poder opressivo, presentes dentro dos modelos de sociedade narrados, dando lugar a um tipo de leitura filosófica, mais universalizável;
- c) o reconhecimento de referências políticas específicas como, por exemplo, a remissão alegórica ao passado recente da Argentina, o mesmo ao tempo político mais próximo respeito ao presente – a leitura kirchnerista que associa o símbolo de *El Eternauta* à luta do Governo Federal argentino contra o "poder real" entendido como corporações e setores oposicionistas.

Alguns fatos da trajetória de consagração de *El Eternauta*

El Eternauta é uma história em quadrinhos de ficção científica publicada originalmente entre 1957 e 1959 na revista *Hora Cero Semanal*, da Editora Frontera, dirigida pelo próprio Oesterheld¹⁷. Nela se narra uma invasão

¹⁷ Oesterheld produziu sua obra temporã nos anos 1950, momento em que no mercado de quadrinhos da Argentina prevaleceram umas poucas editoras que publicavam em forma periódica revistas antológicas de grandes tiragens, com títulos seriados ou em episódios unitários. Nos anos 1990, a indústria massiva de quadrinhos desapareceu, o público leitor diminuiu drasticamente e aquelas pessoas que continuaram lendo quadrinhos orientaram seus consumos preferentemente para títulos importados. Paulatinamente surgiram pequenos selos que publicam livros com um só argumento autoconclusivo ou álbuns compilatórios de quadrinhos breves, que, em numerosos casos, são publicados previamente na internet.

extraterrestre em Buenos Aires frente à qual Juan Salvo, sua família e seus amigos decidem organizar-se para sobreviver e resistir.

Ao longo de meio século a obra foi republicada em diversos formatos e por diversas editoras (Récord entre os anos de 1970 e 1990, o multimídia *Clarín* fez duas reedições no começo da década de 2000, e Doeyo a partir de 2007). As reedições de *El Eternauta I* e outras séries de Oesterheld implicaram gestos de reconhecimento ao autor como o grande destaque no campo das histórias em quadrinhos de âmbito nacional e internacional.

El Eternauta começou a ser objeto de leituras políticas quando o próprio Oesterheld, no prólogo da reedição de 1975, indicou que na narração, o protagonismo não repousa em um indivíduo em si, mas, sim, em um grupo de pessoas, formando, assim, um "herói coletivo" ou "herói em grupo". Em 1976, o roteirista produz junto a Solano López *El Eternauta II*, história em quadrinhos seriada em uma revista do selo editor Récord. O roteiro reposicionava o personagem central, trocando o modelo de protagonismo grupal pelo modelo do líder messiânico. Essa opção poética do roteirista entrava em sintonia com a radicalização das suas opções políticas, pois, nesse momento, Oesterheld militava na organização guerrilheira Montoneros.

Personagem e autor logo serão amalgamados pelo imaginário pós-ditatorial em um modelo de *herói rebelde/militante*, fundidos pelos valores de *resistência* e *sacrifício*: nesse esquema, o Eternauta é um combatente que perde a sua família, da mesma maneira que Oesterheld, que, além disso, vai passar a ser um desaparecido¹⁸. Dentro desse processo de valorização do autor e da sua figura pública, os críticos e autores Carlos Trillo e Juan Sasturain¹⁹ têm *desempenhado um papel importante*. Ambos reposicionaram a Oesterheld como parte do cânone dos quadrinhos e como um criador politicamente comprometido. Carlos Trillo fez o próprio desde seus artigos e colunas de crítica nas revistas da editora Récord nos anos 1970, enquanto Sasturain valorizou a obra do roteirista desaparecido na época em que foi editor da primeira revista *Fierro* nos anos 1980.

El Eternauta se tornaria um símbolo suscetível de muitas resignificações. Um antecedente desse fenômeno ocorreu em meio à crise argentina de 2001-2002, quando algumas agrupações de esquerda e de direitos humanos usaram a figura do personagem, com a lenda *Resiste*, nas suas ações de protesto. Poucos anos depois, em 2007, o título foi convertido pelo governo argentino em texto de leitura recomendada para alunos do ensino médio. A canonização estatal da velha série de ficção científica não é compreensível sem pensar na longa história de discussões, disputas e releituras da qual tem sido objeto. A respeito, cabe assinalar que *El Eternauta* tem sido reconhecida e legitimada como peça fundamental da narrativa argentina.

¹⁸ FERNÁNDEZ, Laura e GAGO, Sebastian: Al que le quepa la escafandra que se la ponga: la reconstrucción del relato político peronista a partir de El Eternauta. In: BERONE, Lucas e REGIANNI, Federico (Org.). *Creencias bien fundadas: Historieta política en Argentina, de la transición democrática al kirchnerismo*. Córdoba: Escuela de Ciencias de la Información, Universidad Nacional de Córdoba, 2012. p. 65.

¹⁹ Juan Sasturain é o diretor de *Fierro* (na sua segunda etapa iniciada em 2006), a mais reconhecida revista mensal de histórias em quadrinhos da Argentina. É editada pelo jornal portenho *Página/12*.

A partir de setembro de 2010, agrupamentos partidários do governo federal utilizaram a iconografia do personagem como ferramenta política²⁰: grafites, estênceis e cartazes políticos se exibiam na via pública com a figura clássica de Juan Salvo, mas com o rosto de Néstor Kirchner. A narrativa do “Nestonauta” apelou ao mito do Oesterheld militante e desaparecido procurando estender esses rasgos *contestatários* ao passado político do ex-presidente, falecido em 2010²¹. Em uma operação empática dirigida à militância jovem, a resistência e o sacrifício na luta contra os alegóricos “Ellos”, invasores invisíveis e onipotentes na ficção de Oesterheld e Solano López, se apresenta atualizada no conflito entre o situacionismo político e as corporações (o “poder real”) e os adversários políticos identificados como “a direita”. Essa peculiar reconstrução do relato político peronista a partir de um símbolo convocante como *O Eternauta*, situa-se em uma narrativa que consagra o peronismo de esquerdas dos anos 1970 como o mito fundador do kirchnerismo. Trata-se, enfim, de uma reelaboração do passado em função das necessidades e interesses políticos do presente.

Seguindo o objetivo de indagar de que maneira os usos se convertem na leitura prevalente, consideramos como primeira hipótese que a ressignificação dessa história em quadrinhos desde a política partidária da Argentina, deu lugar a novas releituras marcadas pelos sentidos da alegoria da realidade política, já seja em termos universalizáveis ou específicos.

Biografia cultural e redes de sociabilidade leitora

O capital cultural e os modos de aquisição leitora são duas condições de recepção que explicam a existência de diferentes níveis de leitura da obra de Oesterheld entre os jovens – cujas idades vão de 18 a 35 anos, e que têm lido Oesterheld no período aberto com sua canonização oficial. A condição de leitor de histórias em quadrinhos, embora seja um leitor mais exaustivo ou mais seletivo em relação com a predileção por determinados gêneros ou personagens, implica uma série de práticas, idiosincrasias, rotinas culturais, relações sociais e um modo de reconhecer-se como parte de um espaço cultural além da variação dos contextos de consumo. Essa condição leitora se caracteriza por uma *precoce* imersão do indivíduo no mundo dos quadrinhos, afastada das influências das instituições como a escola ou a mídia na hora de interpretar o texto lido, mesmo quando o leitor esteja exposto às mensagens dos *websites* especializados em quadrinhos, artigos de crítica publicados nos jornais da grande mídia ou outro tipo de discursos que circulem na internet.

No caso particular que compõe o objeto da nossa pesquisa, a canonização oficial do roteirista Héctor Oesterheld trouxe aparelhado o predomínio de uma leitura relativamente homogênea e estendida no ensino escolar, que é uma consequência do processo de legitimação literária do qual a obra mais

²⁰ FERNÁNDEZ, Laura e GAGO, Sebastian. *Op. cit.*, p. 65-66.

²¹ *Ibid.*

importante de Oesterheld tem sido objeto na última década. Essa tendência não impede a produção de sentidos políticos correlacionada com o consumo de *textos prévios* que circulam em diversos espaços na atualidade²², isto é: a leitura de prólogos, críticas em jornais ou sítios especializados de internet, comentários ou sugestões de leitura de amigos –que podem ou não fazer parte do *ambiente*²³ ou público leitor de quadrinhos²⁴, a tarefa de leitura escolar ou a recomendação de leitura de um docente etc. Assim mesmo, damos conta de variações que dependem da biografia leitora: se a via de acesso for a família ou as amizades mais ligadas ao âmbito do público de produtos quadrinhísticos, a recepção tende a ser desprovida de um nível político específico de leitura.

Podemos conjecturar que *El Eternauta*, por um lado, é considerado um clássico de culto de leitura indispensável para todo leitor iniciado no mundo dos quadrinhos, constituindo-se em uma fonte de acesso ao conhecimento da produção de quadrinhos realistas da Argentina – é dizer, todos aqueles produtos quadrinhísticos que não entram na categoria de humor gráfico. Por outro lado, trata-se de uma leitura recomendável (e mais ou menos *obrigatória*) para muitos leitores ocasionais de quadrinhos, que integram um público mais amplo. Os *não leitores* não participam do jogo cultural do mesmo jeito: muitos deles acedem aos quadrinhos de Oesterheld por meio das edições baratas do multimídia *Clarín*, e, nesse caso, detectamos duas condições de recepção que incidem na decisão de consumo: a repercussão midiática da obra e sua recomendação no âmbito escolar – mediações que direcionam sentidos da leitura mesmo. Enquanto as redes de sociabilidade leitora desse tipo de público não são abertas em comparação com os leitores habituais.

Diferentemente dos leitores ocasionais de quadrinhos, os jovens leitores habituais têm acedido ao conhecimento de *El Eternauta* por meio de instâncias de sociabilidade cultural específica e de *práticas investigativas* que acompanham a leitura, desenvolvidas especialmente na internet. Além de realizar um tipo de apropriação cultural²⁵ que proporciona benefícios intelectuais de distinção, como, por exemplo, o fato de compartilhar leituras nas suas redes de amizades e a assistência a eventos quadrinhísticos.

Outro aspecto a ter em conta é que a correlação entre a canonização estatal de Oesterheld e certas maneiras de ler seu principal título, entende-se melhor se temos em conta que esse reconhecimento cultural se explica, assim

²² Definimos o período de contemporaneidade na leitura de Oesterheld na nota de rodapé 5.

²³ VALENZUELA, Andrés. ¿Formás parte? Discutiendo el “ambiente comiquero”. *Cuadritos, periodismo de historieta*. Buenos Aires, p. 1-2, 2012. Disponível em: <<http://avcomics.wordpress.com/2012/02/15/11073/>>.

²⁴ Utilizamos o conceito de *ambiente* para referirmos a agrupamentos humanos de uma quantidade mais ou menos definida, constituídos por leitores, autores, editores e críticos, que participam na maioria dos eventos de histórias em quadrinhos nas cidades onde moram. Além disso, também participam nas discussões em *blogs* e redes sociais, e tendem a funcionar como um grupo de amigos agrupados em torno desse interesse especial, com distintos graus de participação. Não é fácil – confessemos logo – estabelecer uma clara linha divisória entre esse grupo “ruidoso” de atores ativos e o conjunto mais amplo de leitores que não contam com a disposição militante do primeiro (VALENZUELA, 2012). É possível ser leitor de quadrinhos e não formar parte do *ambiente quadrinhófilo*, é dizer, uma pessoa que não é leitora habitual nem faz parte do *ambiente* não implica necessariamente que não leia quadrinhos eventualmente.

²⁵ CHARTIER, Roger. *El mundo como representación*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2002, p. 53.

mesmo, pela prematura imposição de um formato para sua publicação. Federico Reggiani indica que basta que uma história em quadrinhos seja editada em livro para logo ser novelizada: “Uma das muitas anomalias do *Eternauta* é esse prematuro destino de livro, essa vontade de novela que habilitou sua rara canonização”²⁶. Notamos que os condicionamentos da materialidade da publicação, *codificam* parcialmente a interpretação da obra a partir dos sentidos presentes nos discursos dominantes atuais que fazem referência à obra. Por exemplo, os elementos paratextuais das reedições atuais de *El Eternauta* (prólogos, apresentação, resenhas etc.).

Mesmo assim, também existem instâncias prévias ou posteriores à leitura nas quais o leitor adquire informação e comentários a respeito da obra. No contexto na recepção de *El Eternauta* e outras “novelas gráficas” que contêm inúmeras referências históricas e políticas e que têm recebido amplo reconhecimento (a título de exemplo, *Maus: a História de um Sobrevivente*, de Art Spiegelman, ou *V de Vingança*, de Alan Moore), são significativas as *práticas investigativas*, estendidas sobretudo nos jovens leitores. Essas práticas são facilitadas pelo acesso à internet e novas formas de socialização dos consumos culturais.

Daremos alguns exemplos das maneiras pelas quais certos fatores contextuais mediam os processos de interpretação dos leitores. Dois deles são: a militância política e a recepção escolar, que, na maioria dos casos estudados, favorecem a produção de uma leitura de *El Eternauta* como alegoria da realidade política, identificando seus personagens com referentes reais. É o caso de um sujeito que leu *El Eternauta* no ano 2007, em tempos da sua canonização estatal. Militante ciberativista, em sua experiência leitora o mundo de referência da obra coincide, ao menos parcialmente, com sua visão de mundo. Cabe destacar que o leitor concebe o ciberativismo como um movimento regido pela construção coletiva e solidária.

Eu já tinha lido uma pequena resenha do que era, que os personagens não eram pessoas com superpoderes... senão que eram pessoas normais que aproveitavam suas habilidades, não num sentido individual, mas todos puxando para o mesmo lado com o que sabemos, com as coisas que melhor nos saem (...). Essa ideia é o que eu mais gostei do *Eternauta* (...). Também aplico isto ao ciberativismo. (Sergio, 26 anos)²⁷

No fragmento discursivo se põe a manifesto a *codificação* da leitura operada por um elemento paratextual que brinda um juízo de valor sobre o modelo de sociedade construído na história em quadrinhos *El Eternauta*, com o

²⁶ REGGIANI, Federico. Forma de libro, certificado de obediencia. *Hablando del asunto*. Buenos Aires, p. 2, 2010. Disponível em: <<http://criptahda.matiassf.com.ar/2010/10/forma-de-libro-certificado-de-obediencia/>>.

²⁷ Por motivos de espaço, não transcrevemos a citação do texto original.

qual o leitor parece coincidir: destacam-se os valores de humanismo, organização solidária e coletiva.

Outro caso podemos encontrar em uma militante política kirchnerista, que leu a obra em um livro recopilatório em 2008 (edição novelada²⁸). De modo similar ao caso anterior, a leitura dessa jovem de 32 anos atualiza sentidos vinculados a uma exterioridade política contemporânea, como é a identificação dos personagens invasores do relato com as corporações midiáticas opositoras do governo nacional que, segundo ela disse, manipulam as pessoas na sua compreensão da realidade e servem a interesses antipopulares.

Eram como estratégias que são usadas o tempo todo... a manipulação através do medo, essa questão de gerar uma fantasia de... e ao mesmo tempo pela mídia e por um monte de questões, o pessoal não enxerga claramente a realidade [...] E então essa questão desta criação de uma *nuvem* que não te permite ver ou visualizar realmente quem é que está do outro lado, e por que chega uma mensagem tão distorcida. E buscar inimigos alternativos que são os menores, os besouros²⁹, como se fosse a carne de canhão que mandam para... Mesmo assim, o inimigo real ou o invasor real, nunca é mostrado [...] Isso foi histórico e continua sendo. (Mariela, 32 anos)³⁰

Sua leitura *filosófica* gera um efeito de realidade: se reconhece na história em quadrinhos de Oesterheld e Solano López uma representação alegórica de fatos reais. Os sentidos de resistência coletiva a um inimigo poderoso que reconhece na ficção são *trasladáveis* à luta que ela atribui ao atual governo nacional frente às corporações. Assim mesmo, interpreta a narrativa do “Nesternauta” como o símbolo de um rumo “distinto” que a Argentina tomou no contexto de nações sul-americanas a partir da Presidência de Néstor Kirchner: “Definitivamente começou a ser um coletivo, faz um par de anos atrás, em toda esta questão de luta, sim, totalmente. Ou seja, a eleição de *El Eternauta* ‘para’ não foi casual”, assinala Mariela a respeito do uso dessa história em quadrinhos como bandeira política e ferramenta de militância. O apoio aberto ao modelo político kirchnerista tem correspondência com sua tomada de posição a favor do uso desse ícone cultural por parte de juventudes partidárias ligadas ao governo. Nesse ponto, a interpretação ideológica adquire um tom político específico.

Um tanto quanto diferente é a matriz de experiências dos sujeitos sem militância política. É o caso de uma jovem *consumidora eventual* de

²⁸ REGGIANI. *Op cit.*

²⁹ Na citação original, a leitora menciona os “escarabajos”, um termo espanhol equivalente ao português “besouros”. Porém, os seres extraterrestres que aparecem no relato de *El Eternauta* são chamados “Cascarudos”, em referência a um tipo de inseto da família dos besouros (“escarabajos”), que habita principalmente na Argentina e no Uruguai. Em *El Eternauta*, os “Cascarudos”, junto aos “Gurbos”, os “Homens-robot” e os “Manos”, compõem as espécies alienígenas subjugadas e dirigidas pelos líderes invisíveis e onipotentes da invasão da Terra, os “Ellos”.

³⁰ Por razões de espaço, optamos por não transcrever a citação original.

quadrinhos³¹, que acessou o título por cursar a carreira de Letras Modernas, aos 21 anos.

Em Literatura Argentina II o professor nos fazia ler *El Eternauta*, e eu o comprei, comecei a lê-lo... aí entendi por que é que lhe davam tanta importância. (...) O que mais me abafou foi quando comecei a ler porque não entendia nada... nem sequer corroborei do que se tratava a obra, de que era *El Eternauta*, não procurei informação em lugar nenhum. (Valentina, 26 anos)³²

A desorientação da leitora durou pouco, desde o momento em que seu professor de Literatura, na aula, providenciou um marco informativo e interpretativo da série sob estudo aos alunos. A jovem comentou que o docente costuma dar uma síntese ou resenha da narração, para depois referir certos aspectos substanciais da obra, por exemplo, relacionando o quadrinho com material teórico da matéria, ou estabelecendo relações entre a obra e o contexto histórico e social em que foi produzida.

O contexto de leitura – o quadrinho *El Eternauta* faz parte do material bibliográfico de um curso universitário, a palavra autorizada do professor que provê dados contextuais aos alunos – condiciona a interpretação. A correspondência entre o modo de aquisição e a interpretação feita verifica-se no predomínio de um nível *político* de leitura, isto é: a leitora crê reconhecer dentro do relato uma mensagem-chave que deveria descobrir-se a partir das marcas do contexto histórico: ao ter interpretado a série como uma representação velada de um real histórico – os fatos políticos da última ditadura argentina –, Valentina encontra na ficção um sentido de realismo³³.

A história em si é como uma denúncia dessa realidade que o autor está vivendo, como uma confissão... *El Eternauta* evidentemente está querendo comunicar isso também, essa realidade que está vivendo. E acho que também isso tem lhe deu um pouco desse clima, desse ambiente escuro, de busca constante. (Valentina, 26 anos)³⁴

Podemos encontrar outra variante de leitura institucionalizada em outra pessoa jovem, que acessou o conhecimento de *El Eternauta* por recomendação de uma professora de Língua Castelhana, enquanto cursava a escola

³¹ VERGUEIRO, Waldomiro. O leitor de histórias em quadrinhos: diversidades e idiosincrasias. Revista eletrônica *Oswaldo Francisco de Almeida Junior*, Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=141>

³² Idem à nota de rodapé nº 30.

³³ Cabe assinalar que *El Eternauta* foi publicado quase duas décadas antes do início da última ditadura argentina. Oesterheld publicou uma sequência da história em 1976, também com desenhos de Solano López.

³⁴ Por razões de espaço, não faremos a transcrição da citação original.

secundária, e dois anos depois o leu em uma edição econômica publicada pelo multimídia *Clarín*:

Não lembro como foi que eu cheguei ao *Eternauta*, não sei se vi num livro ou um artigo que relacionava o quadrinho *El Eternauta* com a ditadura, com uma época de repressão. Tive uma época em que me interessou muito o assunto da ditadura, fui muitas vezes à Casa da Memória, tirava fotos, assistia a filmes (...). A professora de Língua uma vez comentou algo sobre *El Eternauta*, e eu não dei importância no momento. E uma vez fui à Feira do Livro [de Córdoba] e vi *El Eternauta*, comecei a ler a sinopse, e gostei, e disse pra mim mesma: "Bom, vamos ver o que acontece", e comecei a ler o quadrinho "... já não queria deixar de lê-lo, era uma coisa que não podia parar"³⁵. (Lorena, 27 anos). (Entre colchetes, adicionamos um texto para melhor compreensão).

O consumo em formato livro, cujos conteúdos incluem elementos paratextuais comuns na literatura – uma sinopse –, insere-se em uma matriz de cultura diferente daquela dos primeiros leitores de Oesterheld. Na atualidade, a valorização cultural dos quadrinhos é mediada por convenções do campo literário, tendência que vem se manifestando com força na atual prática do consumo de quadrinhos. Por outra parte, a recomendação de leitura feita pelo docente e o interesse pelo estudo do passado recente –que faz parte do *habitus* cultural individual – operam como condições que encaminham o sentido da interpretação.

Afirmamos anteriormente que as *práticas investigativas* em relação com o consumo de quadrinhos são quase inevitáveis frente a uma obra *clássica* como *El Eternauta*. A respeito, transcrevemos a seguir afirmações de uma jovem de 26 anos formada como leitora nos códigos do *animé* e do *mangá* japoneses, que leu o quadrinho em 2008. Ela reconhecia desde sua adolescência, mesmo sem ter lido, a existência do título *El Eternauta* por comentários de sua mãe, antiga leitora da velha editora Columba, líder de vendas na Argentina durante décadas até sua desapareção em 2001. Precisamente, a entrevistada teve durante sua infância suas primeiras experiências de leitura com revistas desse selo:

Em minha opinião, *El Eternauta I* é uma crítica ao Governo da época (...). É antes de tudo como o que tinha acontecido nessa época, a meu ver, ele [Oesterheld] fez a história pensando no que tinha vivido: "Bom, vamos fazer assim". E também trata de deixar isso de que se você trabalhar em conjunto, em grupo, não poderá fazer nada, é como uma comunidade. É por isso que ainda não li muito sobre a época, mas era uma crítica do que acontecia no momento, porque tudo o que você viveu você percebe que os "Ellos" eram nesses tempos pra mim os que governavam. (...) Ou seja, muito não sei do que é a história argentina (...) não é uma matéria do meu interesse, mas eu vejo as coisas desse jeito. Depois daí comecei a pesquisar algo. (Loreta, 26 anos)³⁶.

³⁵ Idem nota de rodapé anterior.

³⁶ Por razões de espaço, não transcrevemos a citação em língua original.

Nesse caso, um fator de socialização condiciona a recepção: o *habitus* do jovem consumidor de *mangá*, quem costuma “investigar” – buscar e ler informação adicional sobre – obras e autores de quadrinhos. Na interpretação, encontramos valores culturais e sociais que formam parte desse conjunto de sentidos vinculados à canonização de Oesterheld: o humanismo, a solidariedade e uma representação da obra como alegoria de uma situação de opressão política. Essa e outras memórias de leitura põem em evidência que determinados elementos do universo de referências do quadrinho – e dos discursos públicos e midiáticos associados a ela – *fazem sistema*, em boa medida, com o mundo vivenciado pelos leitores, em que entram em jogo sistemas de valores sociais e políticos.

Nos exemplos citados, observamos que o nível de leitura de *relato de aventuras* pode combinar-se com um nível político e filosófico. Mesmo assim, a competência leitora de quadrinhos, que é produto de um precoce e familiar acesso ao consumo do gênero, possibilita uma disposição à prática de consumo leitor da obra em tanto mera ficção, a qual corresponde ao *prazer metonímico* da leitura³⁷, mas, também, de maior quantidade de *juízos estéticos*. Conceituamos a leitura estética como a disposição de estabelecer comparações dos quadrinhos com outras por tema ou estilo narrativo e gráfico. Esse modo de ler acompanha-se, além disso, de *práticas investigativas* que fazem parte do *habitus* cultural do leitor de quadrinhos, embora suas recepções estejam mais ou menos marcadas pela releitura oficial de *El Eternauta*.

Por outro lado, o dispositivo escolar, um modo de aquisição e de consumo normalizado, converte o título de Oesterheld em objeto de análise literário. Nesse novo contexto de associação, se lê o quadrinho a partir do reconhecimento de certas estratégias de construção narrativa que têm sido previamente visibilizadas pela crítica específica do campo dos quadrinhos da Argentina e pelo âmbito intelectual, desde os anos 1980. A aparição e a difusão de um nível político de leitura (*El Eternauta* como alegoria do passado recente ou do presente do país) se explica, por um lado, por fatores intrínsecos à obra em questão; entre eles, a temática de invasão alienígena, que, como indica Pablo de Santis, põe em funcionamento mais conotações ideológicas do que qualquer outro subgênero de ficção³⁸; assim mesmo, valora-se uma nova radicação do “domicílio da aventura”³⁹: trata-se de um relato em que aparecem referências claras à história e à cultura argentinas, incluindo questões argumentais como a construção das relações sociais de poder e resistência a ele e o lugar central que o conhecimento ocupa na resolução das ações. Por outro lado, intervém o extrínseco ao texto: seu *status* de obra consagrada

³⁷ BARTHES, Roland, citado por BERONE, Lucas. *Siete intentos de escritura sobre Héctor Oesterheld. Géneros, intertextos y temas de la historieta argentina clásica*. Córdoba: Colección Estudios y Crítica de la Historieta Argentina, Universidad Nacional de Córdoba, 2014, p. 23-24.

³⁸ DE SANTIS, Pablo. *Historieta y política en los '80. La Argentina ilustrada*. Buenos Aires: Ediciones Letra Buena, 1992.

³⁹ SASTURAIN, Juan. *El domicilio de la aventura*. Buenos Aires: Colihue, 1995.

oficialmente, que leva uma trajetória de leituras e apropriações vinculadas a diferentes momentos históricos.

Conclusão

O estudo da recepção cultural contribui para entender as formas nas quais o poder se constitui nas discursividades e os sentidos que circulam nelas: a escola e o Estado não são já entidades alheias à geração da crença no valor cultural de uma obra e do surgimento de um novo espaço de possibilidades – e condicionamentos – de leitura. A originária profanidade cultural de *El Eternauta* – nascida no seio da indústria cultural da sua época – virou sacralidade após a morte e a politização póstuma da figura do seu roteirista – que passaria a ser reconhecido publicamente como um intelectual e escritor politicamente comprometido.⁴⁰ Atualmente, resulta impossível uma leitura *ingênua* da mais importante história em quadrinhos de Oesterheld, sendo a referência à política e ao poder uma questão inevitável.

Se as relações entre a trajetória leitora dos indivíduos e as interpretações variam de uma pessoa para outra, um rasgo comum de todos os leitores que integram a nossa mostra de estudo, é que atribuem a *El Eternauta* um valor pedagógico, expressado no reconhecimento de uma “mensagem moral” – o resgate do humanismo e a solidariedade, que vai além da bondade ou da maldade dos personagens. Junto a esse nível político universalizável de leitura, é frequente a aparição de outras chaves de interpretação mais próximas à remissão a uma realidade histórica específica – sua associação com discursos da memória do passado recente, por exemplo. Essas valorações não podem entender-se senão a partir do estudo das condições de recepção da história em quadrinhos, que não operam de forma isolada.

Enfim, a utilidade de estudar o social desde o consumo consiste em elucidar as condições sob as quais as pessoas leem e interpretam o texto lido, focando nos processos de resignificação de uma narração ficcional como parte da sua trajetória cultural e editorial. Foi importante nesse sentido ter feito uma pesquisa qualitativa das memórias de leitores no contexto histórico presente, no qual teve lugar a canonização oficial de Oesterheld, considerado hoje em dia um dos maiores expoentes da narrativa argentina.

Sobre o autor

Sebastian Horacio Gago é Licenciado em Comunicação Social (UNC) e Doutor em Estudios Sociales de América Latina (Centro de Estudios Avanzados, UNC). Professor assistente da disciplina “Teorías Sociológicas I” no curso de Licenciatura em Comunicación Social (Escuela de Ciencias de la Información) na

⁴⁰ VÁZQUEZ, Laura. *El oficio de las viñetas*. La industria de la historieta argentina. Buenos Aires: Paidós, 2010, p. 276.

Universidad Nacional de Córdoba. Adscripto docente no “Seminario de Cultura Popular y Cultura Masiva” do curso de Licenciatura em Comunicação Social (UNC). Faz parte do programa de pesquisa acadêmica “Ideologías, prácticas sociales y conflictos (experiencias contemporáneas de/en la Ciudad de Córdoba, primera década del S. XXI)” (CIECS-Conicet e UNC), dirigido pela Dra. Eugenia Boito, e do projeto de pesquisa “Estudios y Crítica de la Historieta Argentina” (ECI, Secretaría de Ciencia y Tecnología da UNC), dirigido pelo Dr. Roberto von Sprecher. De 2010 até 2015 foi bolsista de “Beca de Postgrado” do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet). Atualmente tem a “Beca postdoctoral” do Conicet, seu projeto se denomina “Experiencias de lecturas de historietas en la escuela secundaria. La producción de sentidos por alumnos y profesores en el consumo de la obra de Héctor Germán Oesterheld (ciudad de Córdoba, 2014)”. Sua tese de doutorado, finalizada e aprovada, se denomina “Sesenta años de lecturas de la obra de Héctor Germán Oesterheld” (DESAL, CEA-UNC). E-mail: shgago@gmail.com.

Artigo recebido em 23 de setembro de 2015.

Aprovado em 11 de abril de 2016.